Dia 8 — A Aparição de São Miguel Arcanjo

São Miguel arcanjo, general, por assim dizer, da milícia celestial, o primeiro daqueles bem-aventurados espíritos que assistem continuamente ao trono de Deus e compõem o coro oitavo da hierarquia do céu, sempre foi venerado na Igreja de Deus como o protetor especial dos cristãos, do mesmo modo que, antes de fundar-se o cristianismo, o havia sido do povo judeu.

Aquele anjo que o Senhor enviou ao profeta Daniel para informá-lo do tempo preciso em que havia de nascer o Messias e para instruí-lo em outros grandes mistérios da religião, falando-lhe do que no fim dos tempos havia de suceder para provar a fidelidade dos escolhidos de Deus, disse-lhe que então se levantaria o grande príncipe Miguel, protetor dos filhos do povo do Senhor [^1].

Havendo, pois, assinalado Deus por protetor de sua Igreja ao mesmo que o havia sido da sinagoga, quis manifestar aos fiéis com sinais sensíveis quanto valia esta proteção e, por meio de diferentes aparições do arcanjo São Miguel, movê-los a que lhe professassem a mais terna devoção e a que lhe rendessem o mais solene e mais religioso culto. Entre outras, três são as principais que celebra a Igreja com maior solenidade, dedicando a cada uma sua festa particular.

A primeira foi em Chonas, cidade da Frígia, e parece ser a mais célebre entre as que foram conhecidas pelos gregos e pelos orientais. Apareceu São Miguel em figura humana a um homem de Laodiceia que tinha uma filha muda, a qual recobrou a fala ao instante. Este milagre converteu o pai e a filha, sendo ocasião de que se edificasse um suntuoso templo em honra de São Miguel; e, para consagrar a memória de um milagre tão ruidoso, instituiu-se em toda a igreja do Oriente uma festa particular em honra do Príncipe da milícia celestial, assinalando-se para ela o dia 6 de setembro. A cidade de Chonas chamava-se antigamente Colossas, tão conhecida pela epístola que escreveu São Paulo a seus habitantes, chamados colossenses.

Mas, de todas as aparições de São Miguel, a mais célebre é a que sucedeu no monte Gargano, chamado hoje monte do Santo Anjo, na província de Capitanata, do reino de Nápoles. Fez tanto ruído este milagroso sucesso que, para perpetuar sua memória e para renovar de quando em quando a devoção dos fiéis a seu ilustre e poderoso protetor, instituiu a Igreja a festa deste dia; e o sucesso, segundo se refere, passou desta maneira.

No fim do século quinto, governando a Igreja de Deus o papa Gelásio, apascentava seu gado um pastor sobre o cume do monte Gargano. Desgarrou-se um novilho e meteu-se numa cova ou caverna; o pastor, para obrigá-lo a que saísse dali, disparou-lhe uma flecha, a qual, retrocedendo com a mesma violência com que havia sido disparada, feriu o pastor. Ficaram atônitos os circunstantes à vista de tão assombroso sucesso, cuja notícia chegou logo à cidade de Siponto, que

está ao pé do monte e hoje se chama Manfredônia. Informado o bispo, creu desde logo que naquele milagre se ocultava algum mistério; e, para conhecer o que Deus queria dar a entender por aquele prodígio, ordenou um jejum de três dias em todo o seu bispado, exortando os fiéis a que juntassem a oração com o jejum, pedindo a Deus que se dignasse declarar sua vontade.

Ouviu o Senhor as orações do santo bispo. Ao cabo dos três dias apareceu-lhe São Miguel e declarou-lhe ser vontade de Deus que o anjo tutelar da Igreja fosse singularmente venerado no mesmo sítio onde acabava de suceder aquela maravilha, para acender e animar a devoção e confiança dos fiéis e fazer-lhes experimentar mais particularmente os doces efeitos de sua poderosa proteção.

Penetrado o bispo dos mais vivos sentimentos de agradecimento e de piedade, juntou o clero e o povo; declarou-lhes a visão que havia tido e foi processionalmente com todos ao lugar onde havia sucedido o milagre. Encontraram nele uma caverna espaçosa em forma de templo na penha; a abóbada natural muito elevada e, sobre a entrada, uma espécie de janela por onde recebia bastante luz. Ergueram um altar, consagrou-o o bispo e celebrou o santo sacrifício da missa. Fez-se depois a dedicação da igreja com a maior solenidade e devoção, tendo concorrido todos os povos da comarca, e durou a festa muitos dias. Enriquecida a nova igreja com preciosíssimos dons, não se esvaziou por algum tempo; cantavam-se nela os louvores do Senhor e celebravam-se os divinos ofícios com singular piedade em honra do patrono tutelar da Igreja; aumentando-se cada dia mais desde aquele tempo a devoção dos fiéis ao arcanjo São Miguel.

Não tardou muito o Senhor em manifestar quão grata lhe era esta devoção, autorizando-a logo com multidão de milagres. O santuário do monte Gargano chegou a ser uma das mais concorridas peregrinações da cristandade; os favores que o Senhor dispensava nele aos que o visitavam aumentaram por muito tempo o concurso de todas as nações; e venerou-se como lugar santo a gruta em que sucedeu esta maravilha.

Refere Pedro Damião que por volta do ano 1002, tendo o imperador Oto III, faltando à sua palavra, tirado a vida a um senador de Roma chamado Crescêncio e desonrado depois sua viúva com escândalo de toda a Igreja, arrependido de suas culpas foi lançar-se aos pés de São Romualdo, o qual lhe ordenou que fosse desde Roma até o monte Gargano, com os pés descalços, visitar a igreja de São Miguel, para dar a Deus e ao mundo essa satisfação por seus pecados: o que executou o penitente imperador com grande edificação de toda a cristandade, sendo este um admirável testemunho da particular veneração que se professava àquele prodigioso santuário.

Para eternizar esta veneração e para perpetuar com proveito a memória do insigne milagre com que quis Deus manifestar aos homens a poderosa proteção do arcanjo São Miguel e animar sua confiança com esta aparição, instituiu a Igreja esta festa, assinalando para ela o dia de hoje, como se vê nos sacramentários antigos.

De outras muitas aparições de São Miguel faz-se memória na igreja latina. Uma das mais memoráveis é a que refere a história haver tido Auberto, bispo de Avranches, sobre uma penha ou escolho chamado a Tumba do mar, situado em sua diocese à entrada do mesmo mar, naquele recanto angular que formam a Normandia e a Bretanha.

Havendo chegado à notícia do bispo Auberto um sucesso maravilhoso acontecido na Tumba, muito semelhante ao do monte Gargano, ele também, à imitação do bispo de Siponto, intimou em seu bispado jejuns e orações para que o Senhor se dignasse declarar-lhe sua vontade. Mas não foi tão dócil como o outro bispo; porque, ainda que o Senhor lha declarou com sinais muito sensíveis, resistia a crê-las com sobrada obstinação, até que foi severamente castigado; e, tornando-o a pena cordato e dócil, reconheceu que São Miguel queria ser particularmente venerado naquele sítio. Sucedeu esta aparição por volta do ano de 708, e o bispo Auberto edificou sobre o cume da mesma penha uma bela igreja, que se acabou no ano de 709; e no dia 16 de outubro se dedicou solenemente ao arcanjo São Miguel, ficando este dia assinalado para celebrar todos os anos a festa da dedicação, como se faz ainda hoje com grande solenidade. Este mesmo prelado tirou dali os ermitães que viviam sobre a mesma penha e instituiu doze cônegos para o serviço da igreja. Mas, como com o transcurso do tempo os sucessores se relaxassem, fazendo uma vida de pouca edificação, Ricardo I, duque da Normandia, os lançou do sítio e converteu a igreja colegiada num mosteiro de beneditinos, que até o dia de hoje se conservam com observância muito exemplar e promovem a devoção do santuário, a qual fez perder a este lugar seu antigo nome; hoje só é conhecido pelo Monte de São Miguel, e é uma das romarias mais célebres da França, que têm feito muitos reis cristianíssimos, e até a frequenta o concurso de todas as nações da Europa.

Faz menção a história eclesiástica de outras muitas aparições do arcanjo São Miguel; e por ocasião de uma delas se lhe edificou um suntuoso templo em Constantinopla. Outro edificou em Roma o papa Bonifácio naquele sítio que se chamava a Mole de Adriano e hoje se chama o Castelo de Sant'Angelo. Leão IV mandou edificar o terceiro no monte Vaticano, depois da derrota dos sarracenos, persuadido de que, por mais que se multiplicassem estes monumentos, todos eram muito devidos e muito convenientes para excitar a devoção dos fiéis àquele que, ao sair as almas dos corpos, as apresenta diante do tribunal do Juiz supremo, tendo-o assinalado Deus por defensor e por patrono tutelar de sua Igreja.

Martirológio Romano

No monte Gargano, a aparição de São Miguel arcanjo.

Em Milão, São Vítor, mártir, mouro de nação e cristão desde sua infância, o qual, servindo nos exércitos imperiais, como perseverasse firme na confissão de Jesus Cristo, apesar dos esforços de Maximiano para fazê-lo sacrificar aos ídolos, foi primeiramente espancado, mas sem sentir dor alguma por efeito da proteção divina; depois banhado em chumbo derretido, sem receber nenhum mal; por último, tendo sido decapitado, terminou a carreira de seu glorioso martírio.

Em Constantinopla, São Acácio, centurião, que, tendo sido acusado pelo tribuno Firmo de que professava a religião cristã, na perseguição de Diocleciano e Maximiano sofreu em Perinto rigorosas torturas por ordem do juiz Bibiano e depois, pelo procônsul Flaco, foi condenado em Bizâncio a perder a cabeça: seu corpo foi milagrosamente conduzido às costas da cidade de Squillace, onde se conserva com grande veneração.

Em Viena, São Dionísio, bispo e confessor. Em Auxerre, São Heládio, bispo. Na diocese de Besançon, São Pedro, bispo. Na Escócia, São Viro, bispo.

Missa (oração)

A missa é em honra de São Miguel, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui miro ordine angelorum ministeria hominumque dispensas; concede propitius, ut a quibus tibi ministrantibus in cælo semper assistitur, ab his in terra vita nostra muniatur. Per Dominum...*

Português: Ó Deus, que dispondes com ordem maravilhosa todos os ministérios, tanto dos anjos como dos homens, concedei-nos benignamente que seja nossa vida defendida na terra por aqueles que, servindo-vos, assistem sempre no céu. Por Nosso Senhor...

Epístola

A epístola é do capítulo 1 do Apocalipse de São João.

Apocalipse 1,1-5

> **Latim:** [1] Apocalypsis Jesu Christi, quam dedit illi Deus palam facere servis suis, quæ oportet fieri cito : et significavit, mittens per angelum suum servo suo Joanni, [2] qui testimonium perhibuit verbo Dei, et testimonium Jesu Christi, quæcumque vidit. [3] Beatus qui legit, et audit verba prophetiæ hujus, et servat ea, quæ in ea scripta sunt : tempus enim prope est. [4] Joannes septem ecclesiis, quæ sunt in Asia. Gratia vobis, et pax ab eo, qui est, et qui erat, et qui venturus est : et a septem spiritibus qui in conspectu throni ejus sunt : [5] et a Jesu Christo, qui est testis fidelis, primogenitus mortuorum, et princeps regum terræ, qui dilexit nos, et lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo,

Português: [1] O APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deos lhe deo para descobrir aos seus servos as cousas, que cedo devem acontecer: e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu anjo a seu servo João, [2] o qual deo testemunho á palavra de Deos, e testemunho de Jesu Christo, em todas as cousas que vio. [3] Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras desta profecia: e guarda as cousas, que nella estão escritas: porque o tempo está proximo. [4] João às sette igrejas, que ha na

Asia: Graça a vós-outros, e paz da parte d’aquelle, que he, e que era, e que ha de vir: e da dos sette Espiritos, que estão diante do seu throno: [5] e da parte de Jesu Christo, que he a Testemunha fiel, o Primigenito dos mortos, e o Principe dos reis da terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

Nota

«O Apocalipse, que quer dizer revelação, contém em 22 capítulos uma profecia cheia de mistérios sobre o estado da Igreja desde a Ascensão do Senhor até o dia do juízo. Este futuro estado se representa todo em visões, de uma maneira muito sublime, segundo o estilo das antigas profecias, com as quais tem grande semelhança esta revelação.»

Reflexões

Beatus qui legit, et audit verba prophetiæ hujus, et servat ea, quæ in ea scripta sunt: bem-aventurado aquele que lê e ouve as palavras desta profecia e guarda as coisas que nela estão escritas. Ler precisamente a sagrada Escritura e entendê-la não basta para ser bem-aventurado; dessa maneira dar-se-ia a bem-aventurança a muito vil preço; nossa religião reduzir-se-ia a uma pura cerimônia se ensinasse que todo o mérito consiste no conhecimento da virtude. Bem-aventurado aquele que lê a Escritura e observa as coisas que estão escritas nela. A ciência da salvação é ciência prática; os demônios entendem melhor a Escritura que nós. Ler e entender a palavra de Deus sem praticar o que ensina é fazer menos caso dela que da palavra dos homens a quem se tem algum respeito. Um criado faz pouco apreço do que lhe dizem quando não é seu amo o que o manda; mas ouvir a voz do amo e não obedecer-lhe seria intolerável desprezo. Muitos hoje em dia leem com ânsia a sagrada Escritura; é muito santa e muito louvável devoção, se se lê com o respeito que pede a palavra de Deus e se se reformam os costumes; mas, se só serve para fomentar certa oculta vaidade, para satisfazer certa curiosidade perniciosa que nos faça distintos; se se lê sem aquela humilde docilidade, sem aquele espírito de rendimento que é em parte o distintivo das almas justas, nenhuma coisa nos condenará mais irremissivelmente que esta divina palavra. Se alguém ouvir minhas palavras, diz o Salvador do mundo, sem pô-las em prática, olhe que tem seu juiz: *Qui spernit me, et non accipit verba mea, habet qui judicet eum* [^2]. Aquilo mesmo que eu lhes preguei os há de condenar no dia do juízo. Que assunto de reflexões para os que ouvem e logo se esquecem! Para aqueles que vão ouvir a palavra de Deus só por costume, por bem parecer, por cumprir com o mundo, por capricho e não poucas vezes por pura ociosidade! Para aqueles que pregam ao povo esta divina palavra e ao mesmo tempo a desonram com sua vida e a desacreditam com seus costumes! Quem é mais digno de compaixão: o herege que se obstina no erro pela leitura da Escritura, cujo sentido torce depravadamente, ou o dissoluto que persevera na desordem mesmo quando tem na mão a Escritura que tão claramente o condena? Pratica a palavra, diz o apóstolo Tiago, e não te contentes com ouvi-la, enganando-te a ti mesmo; porque, se alguém a ouve sem pô-la em prática, será como o que se mira num espelho, o qual

naturalmente lhe representa seu semblante; porque, em apartando-se do espelho, já se esqueceu de sua figura. A palavra de Deus é esse grão misterioso que nestes tempos se semeia em todas as partes; mas, ó bom Deus, e em quantas terras ingratas! Tudo é caminho real, ou tudo pedregal, ou ao menos tudo espinhos. É muito pouco o grão que pega e muito menos o que frutifica. Nunca se pregaram mais sermões, nunca se viram mais livros espirituais e doutrinais; mas corresponde o fruto a tanto cultivo? *Verbum meum,* diz Deus por seu profeta, *non revertetur ad me vacuum* [^3]: minha palavra não voltará a mim sem efeito. Para os que a ouvem com puro e dócil coração é fruto de salvação; mas para os que não se aproveitam dela é princípio de reprovação. *Væ vobis legisperitis:* ai de vós, doutores da lei, porque, tendo a chave da sabedoria para abrir a outros a porta, vós não entrais por ela e muitas vezes desviais os que desejavam entrar. Ai daquele que ouve ou lê esta divina palavra sem ser por isso melhor; e ao contrário: *Beati qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud* [^4]: bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e praticam o que ela lhes ensina.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 18 de São Mateus.

Mateus 18,1-10

> **Latim:** 1 In illa hora accesserunt discipuli ad Jesum, dicentes : Quis, putas, major est in regno cælorum ? 2 Et advocans Jesus parvulum, statuit eum in medio eorum, 3 et dixit : Amen dico vobis, nisi conversi fueritis, et efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum cælorum. 4 Quicumque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic est major in regno cælorum. 5 Et qui susceperit unum parvulum talem in nomine meo, me suscipit : 6 qui autem scandalizaverit unum de pusillis istis, qui in me credunt, expedit ei ut suspendatur mola asinaria in collo ejus, et demergatur in profundum maris. 7 Væ mundo a scandalis ! Necesse est enim ut veniant scandala : verumtamen væ homini illi, per quem scandalum venit. 8 Si autem manus tua, vel pes tuus scandalizat te, abscide eum, et projice abs te : bonum tibi est ad vitam ingredi debilem, vel claudum, quam duas manus vel duos pedes habentem mitti in ignem æternum. 9 Et si oculus tuus scandalizat te, erue eum, et projice abs te : bonum tibi est cum uno oculo in vitam intrare, quam duos oculos habentem mitti in gehennam ignis. 10 Videte ne contemnatis unum ex his pusillis : dico enim vobis, quia angeli eorum in cælis semper vident faciem Patris mei, qui in cælis est.

Português: 1 NAQUELLA hora chegárao-se a Jesus os seus discípulos, dizendo: Quem julgas tu que he maior no reino dos ceos? 2 E chamando Jesus a hum menino, o poz no meio d'elles, 3 e disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveréis de

entrar no reino dos ceos. [4] Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos ceos. [5] E o que receber em meu nome hum menino, tal como este, a mim he que recebe. [6] O que escandalizar porém a hum d'estes pequeninos, que crem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço huma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar. [7] Ai do mundo por causa dos escandalos. Porque he necessario que succedão escandalos: mas ai d'aquelle homem, por quem vem o escandalo. [8] Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandaliza: corta-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dous pés, ser lançado no fogo eterno. [9] E se o teu olho te escandaliza, tira-o, e lança-o fóra de ti: melhor te he entrar na vida com hum só olho, do que tendo dous, ser lançado no fogo do inferno. [10] Vede não desprezeis algum d'estes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus anjos nos ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos ceos.

Meditação

Do escândalo

Primeiro ponto

Considera que não há pecado contra o qual se tenha explicado mais fortemente o Salvador, nem há algum que mais haja anatematizado, que o escândalo e o escandaloso. *Ai do mundo pelos escândalos! Ai daquele por quem o escândalo vem! Se teu olho te escandaliza, arranca-o e arroja-o longe de ti.* Por umas expressões tão vivas e tão espantosas poderás fazer juízo da malícia deste pecado.

Não há outro que mais diretamente se encaminhe a extinguir a caridade cristã; não há outro mais injurioso a Jesus Cristo; não há outro de malícia mais refinada. Os demais pecados somente irritam a justiça de Deus; este ofende sua misericórdia, porque seu fim é fazê-la inútil, destruindo, digamo-lo assim, a obra da redenção e os trabalhos do Redentor.

Os demais pecados são pessoais, isto é, só fazem dano ao que os comete; mas este arma laços à inocência dos outros. O veneno dos demais pecados fica encerrado dentro da alma do que peca; o contágio deste pega-se a todos os presentes e cunde mais além de todos os limites e termos. Basta um só pecado de escândalo para amortecer a devoção e até fazer vacilar a fé de muitos: este é o escolho das almas fracas; e pergunto: é grande o número das fortes? A quantos réprobos serviu o escândalo de ocasião e como de causa de sua condenação? Em muitos teria conservado a inocência até a morte, se não fosse pelo mau exemplo. As lições que falam com os olhos são sempre eficazes. O menor mal que causa o escândalo é debilitar a alma e desarmá-la; em semelhante estado, nem pode estar livre de insultos nem conservar-se muito tempo sem cair.

Derrama-se o escândalo como uma torrente impetuosa que leva diante de si tudo quanto encontra; mal há árvore que não arranque, edifício que não lance por terra, dique tão forte que não rompa sua violência.

Os demais pecados só tiram a vida à alma do pecador; este é homicida de todas aquelas a quem escandaliza; os demais só merecem certa pena determinada; este carrega com todas as que correspondem aos pecados a que ele induz com seu mau exemplo. Pecado verdadeiramente monstruoso; porque que maior horror pode haver que causar a morte a uma alma que, sendo inocente e justa, era agradável aos olhos de Deus? Pecado essencialmente oposto à redenção de Jesus Cristo, que morreu por todos os homens; porque o fim do escandaloso é perdê-los a todos, fazendo tudo quanto está de sua parte para que se condenem. Compreende agora, se é possível, a gravidade do escândalo; mas compreende também a rigorosa severidade com que pedirá Deus conta aos escandalosos de todos os pecados de que foram ocasião ou causa.

Essas solicitações perderam teu irmão; esses discursos e conversações licenciosas mancharam sua pureza; essas detestáveis máximas de liberdade e de dissolução perverteram seu entendimento; esses maus exemplos envenenaram seu coração; essas zombarias cheias de impiedade e de irreligião fizeram-no abandonar a vida cristã a que havia dado princípio, os exercícios de devoção a que se havia dedicado, e foram ocasião de que voltasse a afundar-se no abismo de suas antigas desordens. *Sanguinem autem ejus de manu tua requiram.* Homem escandaloso, tu me darás conta da perda desta alma. Ó Deus, que pecado tão horrendo!

Segundo ponto

Considera que o pecado de escândalo é tanto mais digno de temer-se quanto é mais comum e se comete com maior facilidade; pois não poucas vezes nos fazemos réus dele, ainda quando não temos intenção de cometê-lo. Para escandalizar as almas não é necessário dar-lhes ocasião de pecado com intenção de que caiam nele nem ter vontade deliberada de acarretar ao próximo sua ruína; basta que, quanto está de minha parte, lha ocasione com minhas palavras pouco cristãs, com meus costumes desregrados e com meus maus exemplos.

Um pai, uma mãe de família não se propõem escandalizar seus filhos; mas deixarão de escandalizá-los suas conversações livres, sua indevoção e seus arrebatamentos coléricos? Que exemplo se dá nisto aos filhos e aos criados? Numa família em que reina o espírito do mundo, mal se fala nada, mal se faz nada que não seja um escândalo. Que impressão não fazem no coração dos filhos essas conversações familiares em que só se trata de profanidade, de galas, de bens de fortuna, de empregos, de distinções e de tudo aquilo que pode lisonjear a ambição e a vaidade? Não se ouvem mais que máximas de mundo, e neste espírito se imbuem os meninos desde seus mais tenros anos: poucas dessas conversações há que não sejam pecados de escândalo.

Aquela mulher casada escandaliza os filhos e criados com sua profanidade no vestir, com sua indevoção, com estar todo o dia de braços cruzados, com seu contínuo jogo e com sua criminosa ociosidade. Levanta-se tarde; vai ouvir missa por bem parecer, por costume ou por outro motivo pior; reparte o dia entre as visitas, os cortejos, a comédia, o jogo e outras diversões. Os pais e mães desta espécie serão muito a propósito para honrar a religião de Jesus Cristo, para criar bem seus filhos e para inspirar-lhes máximas cristãs? Bem sei o que previne o Filho de Deus: *Fazei o que vos dizem e não façais o que fazem;* mas também sei que os exemplos arrastam e que facilmente se esquece o que se ouve aos que praticam todo o contrário do que dizem. Um pai de

família, um amo, um superior têm terrível conta que dar se todas as suas ações e palavras não são outros tantos exemplos de cristandade, de religião e de virtude.

Ó Deus meu, quanto tenho de que acusar-me! Quantos motivos de amargo arrependimento em todo o meu proceder! Talvez, talvez não tenha sido até aqui mais que pedra de escândalo por minha dissolução e por minha desregrada vida. Fazei, Senhor, que meus exemplos futuros reparem os escândalos passados e que eles sejam a prova mais convincente de meu sincero arrependimento.

Jaculatórias

> *Ab occultis meis munda me, et ab alienis parce servo tuo.* Sl 18.

Limpai-me, Senhor, de todos os meus pecados ocultos e perdoai-me os alheios que fiz cometer com meus escândalos.

> *Christi bonus odor sumus.* 2 Cor 2.

Fazei, grande Deus, que minhas operações tenham um odor de Jesus Cristo.

Propósitos

1. As pessoas de autoridade, ou as que obtêm algum emprego público, cometem poucas faltas que deixem de ser escandalosas. Mais bem se examinam as obras que as palavras daqueles que têm autoridade para corrigir-nos; sempre se julga que antes se lhes deve imitar que crer. Daqui nasce que as pessoas distintas por seu nascimento, por sua classe, por sua dignidade, por seu estado, por seu mérito pessoal, por seu emprego e por seus anos, como são príncipes, prelados, amos, sacerdotes, pessoas religiosas, mestres, confessores, diretores e pregadores, não podem cometer defeito público que não tenha a malícia de escandaloso e que não seja castigado como tal. Quantos se condenam por este pecado! Quão poucos são os que se dão conta de sua enormidade! Muitos nem sequer pensam em confessá-lo, ainda que não ignoram a espantosa sentença fulminada por Jesus Cristo contra todos os que escandalizam o próximo. O profeta Davi, que penetrava bem isto, pedia incessantemente a Deus que lhe perdoasse os pecados alheios, isto é, os que com seus maus exemplos havia sido causa ou ocasião de que outros cometessem. Eis aí um poderoso motivo de temor e matéria de exame para ti: quanto mais elevado te olhares sobre os outros, quanto maior for tua autoridade, quantos mais súditos ou mais dependentes tiveres, quanto maior seja teu mérito pessoal, quanta mais estima logres no mundo, tanto maiores e mais

perniciosas consequências se seguirão de tuas menores faltas. Palavras inconsideradas, movimentos ou ímpetos das paixões, máximas pouco cristãs, exemplos de pouca edificação: faze conta de que todas são lições de iniquidade. E onde está a penitência que fizeste delas? Examina tua consciência sobre estes pontos. Nas pessoas religiosas, ainda que seja sua vida particular e retirada, qualquer falta pública, por leve que seja, é de mau exemplo. Ah, tens abundante matéria para o exame de consciência, para a confissão e para o arrependimento.

2. Tem sempre muito presente que os melhores conselhos, as mais cristãs instruções, os sermões mais eficazes, que não vão acompanhados do bom exemplo, só servem para endurecer mais o coração no vício, para torná-lo insensível à graça e para inspirar-lhe máximas de impiedade e de irreligião. Quanto dano faz um pregador que não vive como prega! Pois o mesmo fazem as pessoas de autoridade, os que estão conceituados por homens sábios e de bom proceder, sempre que escandalizam. Para evitar daqui em diante um pecado que perde tantas almas, aproveita-te das advertências seguintes. Primeira: guarda sempre a maior reserva diante de teus filhos, criados e família, sem que jamais se te escape palavra, ação, movimento ou gesto que lhes possa dar mau exemplo. Segunda: não permitas em tua casa pinturas menos decentes nem livros suspeitos, seja em ordem à doutrina, seja em ordem aos costumes. Terceira: nunca aprove as máximas do mundo nem aquilo que algum dia hás de condenar. Quarta: quanto maior for tua autoridade, maior há de ser o respeito e a modéstia com que te hás de deixar ver nos templos; porque a menor irreverência em pessoas de tua esfera é um escândalo que traz funestas consequências. Quinta: frequenta os sacramentos em público, especialmente nas festas principais, porque deves dar este bom exemplo; não te contentes com essas comunhões privadas em teu oratório, porque não só tens obrigação de ser cristão, mas de parecê-lo.

[^1]: Dn 12,1. (Nota do autor: «Dan. 12». No OCR, a lista de notas da página traz ainda «(1) Matth. 7» e «(2) Matth. 3», que pertencem às chamadas do dia 7: Mt 7,23 e Mt 3,10.) [^2]: Jo 12,48. (O OCR traz «Joan. 22».) [^3]: Is 55,11. A chamada «(1)» consta do original, mas o texto da nota não aparece no OCR; a referência foi deduzida do texto citado. [^4]: Lc 11,28. A chamada «(2)» consta do original, mas o texto da nota não aparece no OCR; a referência foi deduzida do texto citado.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:47:56 by Admin
Updated 20 November 2026 20:47:56 by Admin